

---

## REFLEXÕES SOBRE O PROFESSOR CONSELHEIRO NO ENSINO SUPERIOR

**Luiza Carravetta**  
**Professora da Unisinos**

---

“Ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho.  
Os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Paulo Freire

A figura do professor conselheiro é bastante conhecida nos Anos Iniciais e nos Anos Finais da Educação Básica, bem como no Ensino Médio.

Escolhido pelos alunos, por voto direto, ele exerce a função de mediador entre a equipe gestora da escola, setores de serviço como os de orientação pedagógica e educacional e a família, no tocante às questões educacionais. Entretanto a principal mediação se dá entre os colegas e entre os professores da turma.

Entre as principais características do professor conselheiro, destacam-se:

- ser líder;
- ser amigo dos alunos;
- promover a integração entre a turma e entre os professores da turma;
- promover atividades de acolhida, para que os alunos se sintam participantes da turma;
- perceber as dificuldades dos alunos, para encaminhá-los aos setores competentes, como o Serviço de Orientação Educacional (SOE) e Serviço de Orientação Pedagógica (SOP);
- dialogar com os alunos e com os professores da turma;
- descobrir potencialidades dos alunos, incentivando-as;
- ouvir os alunos, para poder ajudá-los;
- realizar dinâmicas de grupo, para integrar a classe;
- demonstrar entusiasmo e gosto pelo que faz.

Ao pensar no professor conselheiro no terceiro grau, é importante resgatar suas características, advindas da escola, adaptando-as à nova realidade.

Como os alunos chegam muito jovens à universidade, ainda mantêm comportamentos de uma adolescência recente com resquícios infantis e inserções no mundo adulto. Portanto compreender esta fase do desenvolvimento é tarefa primordial para o acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Caberá ao professor conselheiro, na universidade, incentivar, sugerir e promover ações iniciais para a inserção dos jovens na área acadêmica, estabelecer ações de acompanhamento na trajetória universitária, atuando como mediador entre a equipe diretiva institucional, coordenações de curso, setores de apoio e, principalmente, entre os estudantes e o corpo docente.

## **AÇÕES INICIAIS**

O ingresso na universidade deve prever questões fundamentais como a adaptação ao novo espaço, aos novos colegas e professores, aliados aos objetivos da formação, através da escolha feita da profissão a seguir.

### ***1. Conhecendo o Campus***

O espaço conhecido da escola, muitas vezes o único ao longo de toda a trajetória estudantil, é substituído pelo campus, enorme, apresentando várias possibilidades.

O sentimento de pertença precisa ser valorizado, no sentido de que o jovem se sinta partícipe desta nova realidade. Não basta conhecer os espaços, mas certificar-se do que realmente está à sua disposição e de que forma é possível apropriar-se desta nova realidade.

Atividades de conhecimento do campus, do que ele oferece, de como se movimentar nele, de como acessar os setores de seu interesse, para sua formação, devem ser prioritárias.

Algumas ações, no sentido de identificar-se com o campus podem ser feitas, entre elas:

- Como chegar à universidade: de ônibus, de van, de carro, de trem? Onde e como estacionar?
- Como se dirigir à área do seu curso? Como encontrar salas e setores de apoio da área específica do curso?
- Onde fica o Diretório Acadêmico do Curso? O que e em que o Diretório Acadêmico pode ser facilitador?
- Quais são os setores de apoio que estão à disposição? Onde encontrá-los? Quem são os gestores? Com quem falar?
- Quais são os laboratórios disponíveis para o curso escolhido? Em que horário funcionam? Como utilizá-los?
- Quais são os auditórios da universidade? Onde se situam? Como encontrá-los?
- E a biblioteca? Como consultar o acervo? Como utilizá-la? Quais são os serviços, oferecidos pelas bibliotecárias? Como fazer capacitação para acessar o catálogo *online*?

- Como resolver questões administrativas? Quais são os setores? Quem são os responsáveis? Existe um local de Atendimento? Se existe, o que é o Atendimento e quais são os serviços que disponibiliza?
- Quais são as facilidades que o campus oferece? Qual é o mapa do campus? Onde estão as *Food Facilities*? E os preços?
- O que o campus oferece de lazer? Como desfrutar das áreas de lazer? O que oferece o Complexo de Desporto e Lazer?
- Qual é a história da Universidade? Quando iniciou? Quais foram os primeiros cursos? Como foi criado o campus? Qual é a história do seu curso?
- Quais são os polos de atuação da Universidade? Onde eles estão localizados? Quais as relações dos polos com o campus principal?

Algumas ações já são feitas em muitas instituições, mas percebe-se a necessidade de melhorá-las. Outras precisam ser implementadas.

A área da comunicação pode contribuir para dar visibilidade à comunidade universitária do que é e como se movimentar no campus. Vislumbra-se a possibilidade de uma comunicação audiovisual efetiva, somada a outras iniciativas, promovidas pelos setores.

Numa era de desenvolvimento tecnológico, a dinamização de sites e blogs, juntamente com infinitas possibilidades de imagem podem contribuir para o conhecimento do campus e desenvolver o sentimento de pertença nos alunos.

## ***2. Integrando-se com colegas e professores***

Saindo de uma escola média com organização por turma, o estudante se vê isolado no sistema de crédito. Numa média de três disciplinas por semestre em dias e turnos diferentes, ele trocará de turmas, de salas e terá diferentes colegas, tornando-se mais difícil a sua adaptação. Portanto atividades de integração são necessárias, entre elas:

- troca de experiências entre veteranos e calouros (em que os veteranos podem auxiliar, quais atividades podem ser feitas para que os calouros sejam inseridos no curso, *quiz*, gincana de integração, trote solidário etc.);
- quem são os calouros? Quais são as suas expertises? (Show de talentos);
- de onde vêm os calouros? De que municípios? De que escolas? Com que experiências?
- karaokê da calourada (entre calouros, entre calouros e veteranos);
- quem são os professores do curso (atividades que mostrem os professores do curso, vídeos de perfil, painel com os professores motivadores etc.);
- dinâmicas de grupo entre os alunos da turma. As dinâmicas podem ser organizadas pelos professores conselheiros e/ou por professores convidados;

- disciplinas compartilhadas, estabelecendo focos comuns de conteúdos e de dinâmicas;
- oficinas de integração, com a participação dos professores motivadores dos cursos;
- show do intervalo: atividades no intervalo das aulas ou nos turnos intermediários, promovendo informações e integração entre os corpos docente e discente.

As atividades de integração devem ser discutidas nos colegiados dos Cursos, devido às especificidades de cada um. Alguns setores de apoio podem ser acionados, para que elas sejam realizadas.

### ***3. Descobrindo a profissão escolhida***

Muitas vezes, os estudantes escolhem a profissão por influência da família, ou partindo de um aconselhamento de teste vocacional, indicativo de áreas de atuação. Entretanto, mesmo depois de selecionado o curso, não têm ideias claras sobre o perfil que deles será exigido e onde e como poderão exercer a profissão escolhida. É preciso, pois, auxiliá-los a descobrir o universo do futuro profissional que se delinea.

Outro aspecto importante a considerar é o desconhecimento das famílias sobre as profissões. Muitas vezes, os jovens não têm o apoio necessário por parte dos pais, pois eles desconhecem a profissão, ou possuem uma visão errônea dela. É preciso, portanto, trazer os pais para a universidade, estabelecendo com eles um diálogo de esclarecimento sobre o curso escolhido pelos filhos, sobre as possibilidades do mercado de trabalho e sobre os diferenciais da Universidade escolhida em relação às demais.

Atividades podem ser previstas com a participação dos pais, para que acompanhem os filhos durante a sua formação e que conheçam a universidade ao longo do curso e não só na formatura, como em geral acontece.

O mundo globalizado em que se vive hoje apresenta um leque de profissões, advindas da área tecnológica que, na maioria das vezes, é desconhecido dos próprios jovens. Na área da Informática, por exemplo, o que diferencia um Curso de Bacharelado de um Tecnólogo? Quais as diferenças entre eles? Como é o mercado de trabalho? E a remuneração?

Várias ações podem ser sugeridas, tais como:

- painéis sobre as diferentes profissões de determinada área;
- palestras com profissionais de áreas específicas;
- debates com profissionais da área;
- bate-papo com egressos;
- visitas a profissionais nos seus locais de trabalho;
- visitas guiadas na própria universidade;
- simulações de atividades no exercício de habilidades e competências a serem exercidas pelo futuro profissional;

- acompanhamento aos estágios;
- incentivo aos estágios voluntários;
- estímulo à ação social, na universidade e fora dela, utilizando *expertises* a serviço da comunidade.

Em relação às três situações iniciais integradoras, caberá ao professor conselheiro:

- Sugerir e promover a integração dos alunos no novo ambiente universitário, ou seja, no campus da Universidade.
- Apresentar a comunidade universitária aos novos alunos com tudo o que ela tem a oferecer.
- Sugerir e promover as relações interpessoais entre colegas calouros, colegas veteranos e professores.
- Estabelecer relações entre as atividades acadêmicas e a equipe gestora, principalmente à coordenação de curso.
- Sugerir e promover ações sobre a profissão escolhida.
- Exercer o processo de acolhida, sem ter medo de perder a autoridade; partir para o afeto, no sentido de que o acadêmico perceba que há alguém que se preocupa com ele, que quer o seu bem, que não o trata como um número.

## **AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO**

As ações de acompanhamento caracterizam-se pela continuidade das ações iniciais. Neste momento, a figura do professor conselheiro de curso já estará inserida na comunidade acadêmica, e os alunos saberão a quem se dirigir nos seus momentos de inquietações e de dúvidas.

O professor conselheiro deve ter o perfil de acolhida, de escuta e, principalmente, de afeto. Ele precisa ser aquela pessoa com quem o aluno sabe que pode contar, ou seja, vai ter espaço para recebê-lo, ouvi-lo, para poder direcionar os seus encaminhamentos, esclarecer as suas dúvidas e minimizar suas angústias.

### ***1. Acolhida, escutatória e afeto***

Há três pilares básicos que devem ser inerentes ao professor conselheiro, ou seja, a acolhida, a escutatória e o afeto.

A acolhida remete à abertura para o outro, no sentido de ajudá-lo, sendo refúgio e amparo.

Num mundo falante e persuasivo, as habilidades da oratória prevalecem, mas o professor conselheiro precisa saber ouvir, desenvolver a escutatória, estar sempre atento para o que o aluno tem a dizer, sem preconceito.

Falar de afeto em meio à evolução tecnológica parece utopia, mas ele é a mola propulsora para qualquer tipo de mediação, mormente a educativa. Pensar a sala de aula como um espaço de convivência e de aprendizagem é tarefa desafiadora, mas fundamental para uma educação pautada no amor.

As aulas afetivas têm metas e objetivos para o desenvolvimento de competências e de habilidades específicas de determinadas disciplinas, mas podem ser preparadas, baseando-se no relacionamento, nas trocas, pois não é possível educar sem amor, dar uma aula sem troca de afeto. Talvez aqui se encontre o maior desafio da educação de qualidade, mostrando que o respeito e a autoridade coexistem com o afeto e com a ternura e que, no momento em que estes laços se estabelecem, o compromisso e o rendimento dos alunos tornam-se diferenciados. Portanto é preciso não ter medo de abrir-se para o outro, dando e recebendo afeto.

Alguns objetivos e metas de acompanhamento devem ser seguidos, partindo dos pilares da acolhida, da escuta e do afeto, tais como:

- gostar de gente, do convívio com os estudantes;
- abrir-se para o outro, aceitando-o como ele é, com as suas limitações e suas dificuldades;
- acolher os alunos no tocante às suas dúvidas e às suas aspirações;
- saber ouvir;
- ouvir os alunos, exercendo as funções da escutatória e evitando a oratória;
- ser afetivo, não tendo medo do sorriso de acolhida, do abraço fraterno e da ternura;
- identificar necessidades dos alunos;
- promover e intermediar ações de integração dos alunos com colegas, professores e coordenações de curso;
- colocar-se no lugar dos alunos, para estabelecer situações dialógicas;
- ser amigo dos alunos;
- demonstrar interesse no bem-estar dos alunos e do grupo;
- ser discreto em relação às confidências e histórias de vida dos alunos;
- acompanhar indicadores de evasão;
- propor e desenvolver ações para evitar a evasão, baseando-se no trabalho feito com os alunos do seu curso;
- verificar as situações de evasão e pensar ações preventivas e de encaminhamento às coordenações, à Unidade de Graduação e aos setores de apoio aos acadêmicos;
- implantar pesquisa sobre prevenção à evasão no seu curso.

## **2. Pensando no professor universitário**

Partindo das considerações feitas, apresentam-se algumas ações que possam contribuir para a formação docente no encaminhamento de proposições que promovam o bem comum e a realização pessoal e profissional dos universitários:

- promover reuniões de professores com equipe da formação docente, para discutir estratégias e metodologia para as áreas e os cursos específicos;
- realizar grupos de estudos com os professores sobre questões pertinentes aos cursos, como escolha da carreira, ações de prevenção à evasão, integração dos universitários na vida acadêmica etc.;
- apoiar professores novos através de tutorias com os mais experientes da área, discutindo encaminhamentos pedagógicos e de acolhida aos alunos.
- refletir sobre o relacionamento professor/alunos na perspectiva de aprender com e não aprender de.